

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

ANTONIA SAMARA DE SOUSA PEREIRA

**SOFRIMENTO PSÍQUICO E OS PROCESSOS DE INSTITUCIONALIZAÇÃO EM
PESSOAS RELIGIOSAS**

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2022

ANTONIA SAMARA DE SOUSA PEREIRA

**SOFRIMENTO PSÍQUICO E OS PROCESSOS DE INSTITUCIONALIZAÇÃO EM
PESSOAS RELIGIOSAS**

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo Científico, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Me. Maria Aparecida Trindade Pereira

ANTONIA SAMARA DE SOUSA PEREIRA

**SOFRIMENTO PSÍQUICO E OS PROCESSOS DE INSTITUCIONALIZAÇÃO EM
PESSOAS RELIGIOSAS**

Este exemplar corresponde à redação final aprovada do Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Data da Apresentação: 06/12/2022

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Me. Maria Aparecida Trindade Pereira

Membro: Me. Tiago Deividy Bento Serafim

Membro: Me. Ítalo Emanuel Pinheiro de Lima

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2022

SOFRIMENTO PSÍQUICO E OS PROCESSOS DE INSTITUCIONALIZAÇÃO EM PESSOAS RELIGIOSAS

Antonia Samara de Sousa Pereira¹

Maria Aparecida Trindade Pereira²

RESUMO

O presente artigo buscou compreender o sofrimento psíquico e os processos de institucionalização estudados por Goffman, bem como a possível relação entre esses fatores. Para a contemplação dos objetivos propostos foram realizados levantamentos bibliográficos, a partir das análises institucionais descritas por Goffman em seu livro “Prisão, manicômio e conventos” e do processo de conversão/adaptação a uma religião cristã e suas fases na etapa do noviciado, percebidas como o período em que o indivíduo passará por diversas modificações na sua subjetividade. Procurou-se investigar se o público-alvo os percebem como aspectos geradores de sofrimento e quais os mecanismos desenvolvidos para o enfrentamento em tais circunstâncias. O sofrimento mental perceptível pelos indivíduos enquanto referentes ao ambiente institucional, e as práticas ali submetidos, estão relacionados ao que Dejours estudou em seus escritos sobre psicodinâmica do trabalho, o indivíduo percebe as questões organizacionais como causadoras do adoecimento. Os sentimentos entrelaçados entre o trabalho desenvolvido e as experiências religiosas, são aspectos quase simbióticos na relação, podendo interferir no processo de conscientização do sofrimento.

Palavras-chave: Sofrimento psíquico. Conversão religiosa. Processos institucionais.

ABSTRACT

The present article sought to understand the psychological suffering and the institutionalization processes studied by Goffman, as well as the possible relationship between these factors. For the contemplation of the outlined objectives, bibliographic research was carried out, based on the institutional analyses described by Goffman in his book "Prison, lunatic asylum, and convents" and on the process of conversion/adaptation to Christian religion and its phases in the novitiate stage, perceived as the period in which the individual will go through several

¹Discente do curso de psicologia da UNILEÃO. Email: samarasousapr@gmail.com

²Docente do curso de psicologia da UNILEÃO. Email: mariaaparecida@leaosampaio.edu.br

modifications in his subjectivity. We tried to investigate whether the target audience perceives them as aspects that generate suffering, and what the mechanisms developed for coping in such circumstances. The mental suffering perceived by the individuals while referring to the institutional environment, and the practices therein submitted are related to what Dejours studied in his writings on the psychodynamics of work; the individual perceives the organizational issues as causing illness. The feelings intertwined between the work developed and the religious experiences are almost symbiotic aspects of the relationship and can interfere with the process of awareness of suffering.

Keywords: Psychic suffering. Religious conversion. Institutional processes.

1 INTRODUÇÃO

Desde o início da constituição das civilizações, nossa sociedade é permeada por experiências religiosas e espirituais, ao analisarmos relatos históricos há narrativas e descrições de deuses, rituais, mitos, simbologias e entre várias outras formas de experiências, essas práticas fazem parte da construção da subjetividade do ser, dos aspectos culturais e sociais (ALVES; ASSIS, 2015). Neste projeto de conclusão de curso buscou-se compreender o sofrimento psíquicos em pessoas religiosas, especificamente em um público submetido aos processos de institucionalização de uma religião cristã.

A sociedade tende a propagar sobre as experiências religiosas a sua contribuição de forma positiva para a construção de aspectos subjetivos nos indivíduos, o que não é mencionado sobre essas vivências/experiências são as possibilidades de apresentarem caráter negativo para o ser, o causando sofrimento. A pesquisa se deteve aos aspectos dos processos de institucionalização e o que eles possam vir a contribuir para o adoecimento de indivíduos que se encontram internos nesses ambientes. Goffman (2008), um dos escritores utilizados, em seus estudos dá ênfase à relação existente entre instituições totais e a construção da subjetividade nesses ambientes.

O sofrimento pode ser compreendido a partir da relação e vínculos que o sujeito estabelece com a instituição em que está inserido, posteriormente as modificações subjetivas que cada um vivenciará (TRAVINK; HELLER, 2013). Para compreender aspectos institucionais e o sofrimento que esses possam vir acarretar, utilizou-se da psicologia institucional.

Essa pesquisa foi norteada a fim de responder a seguinte pergunta: há relação entre sofrimento psíquico em pessoas religiosas e os processos de institucionalização? É notória a

relevância social desse projeto, pois faz-se necessário conhecer aspectos de sofrimento psíquico nesse público e como eles são desenvolvidos. Ademais, possui relevância acadêmica, pois os conhecimentos que foram produzidos podem ser utilizados por estudantes e interessados, assim como relevância prática devido à aplicabilidade na comunidade e as possibilidades de mudanças sociais a partir de intervenções com o público. Por se tratar de um tema sem muitas discussões, faz-se necessário uma melhor investigação e elaboração de material para demais pesquisadores que se interessarem por esse tema de pesquisa. Há interesse pessoal em compreender a relação entre sofrimento psíquico em instituições desse caráter e sua implicação na vida desses sujeitos.

Compreender se há sofrimento psíquico em pessoas, que estão inseridas em instituições religiosas e como esse sofrimento ocorre a partir da literatura de Goffman, desenvolveu a busca teórica desse trabalho. O estudo teve como objetivo analisar a possível relação entre sofrimento psíquico e os processos de institucionalização em pessoas religiosas, investigando os processos de institucionalização descritos pelo autor e aspectos de conversão religiosa do público cristão católico.

2 METODOLOGIA

Para o levantamento e realização da pesquisa foi utilizado o método de revisão, esse método caracteriza as pesquisas que se utilizam de fontes de informações bibliográficas ou eletrônicas para a obtenção de resultados a partir de pesquisas realizadas por outros autores, cujo objetivo é teorizar cientificamente o objetivo proposto. É uma pesquisa de revisão integrativa, tendo como finalidade a sistematização dos resultados encontrados sobre o tema, o tipo de pesquisa fornece informações mais amplas sobre a temática. As revisões integrativas podem combinar dados da literatura teórica e empírica, proporcionando compreensão mais completa diante do tema de interesse (ALCOFORADO; ERCOLE; MELO, 2014).

Segundo Gil (2002), uma pesquisa trata-se de um procedimento racional e sistemático cujo objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A revisão integrativa é desenvolvida a partir de materiais já publicados, constituída de livros, artigos científicos e de outros materiais disponíveis para uso.

Para realização da coleta de materiais para a pesquisa foram utilizadas algumas plataformas virtuais como: Scielo (*Scientific Electronic Library Online*), Pubmed, Scopus e Google Acadêmico, os principais livros utilizados foram: manicômios, prisões e conventos de Erving Goffman, e a loucura do trabalho de Christophe Dejours. As palavras-chave utilizadas para as pesquisas foram: "sofrimento psíquico", "conversão religiosa" e "processo de

institucionalização". Os novos modelos de instituições religiosas como os conventos e seminários, por não apresentarem hoje em dia caráter completamente totalitário, adotou-se como finalidade prática para a pesquisa a expansão do estudo para além do modelo totalitário com o intuito de uma maior contemplação de conteúdos e público a serem analisados.

O critério de inclusão utilizado inicialmente foi a escolha de conteúdos a partir dos títulos que se assemelhavam com o tema vigente da pesquisa. O segundo critério foi a separação dos artigos após a realização da leitura dos resumos, analisando aqueles que se encaixavam com a temática proposta. Por fim, foi realizado a leitura dos materiais por completo, armazenados em mídia digital, foram excluídos conteúdos em outros idiomas.

3 PROCESSOS DE INSTITUCIONALIZAÇÃO PARA GOFFMAN

A conversão religiosa produz na sociedade moderna certo tipo de fascínio, por estar vinculada a uma mudança de vida (CORRÊA; et al, 2021). Em diversos contextos religiosos encontram-se falas sobre ser necessário o abandono de um homem velho, para que um novo surja, pontos que não são elencados sobre essa mudança radical e o novo modelo de ser e viver, são os sofrimentos psíquicos que esses sujeitos possam vir a experimentar durante esse processo, e posteriormente enquanto seres institucionalizados.

O tópico apresenta como caráter principal análises da teoria construída por Goffman (2008) a partir dos seus estudos na área institucional, vale ressaltar que existem outros autores que estudam/estudaram e abordam sobre essa temática, na construção desse tópico foi utilizado a teoria desenvolvida por Goffman em seu livro *Manicômios, prisões e conventos* (2008).

O autor na sua obra define uma instituição total como um local que pode ser residencial ou de trabalho, em que muitos indivíduos em situações semelhantes estão separados da sociedade, por um período considerável, levando uma vida fechada e administrada formalmente. Enumera essas instituições totais em cinco agrupamentos, nesta pesquisa investigou-se aquelas de cunho religioso. Essas instituições são estabelecidas como formas de refúgio do mundo externo, alguns exemplos desses estabelecimentos são abadias, mosteiros, seminários e outras formas de claustros. As instituições totais possuem características particulares, cada uma apresenta diferentes aspectos e características que as compõem (GOFFMAN, 2008).

Para Goffman (1987) um estudo profundo sobre o funcionamento institucional e dos diversos fenômenos, que são produzidos nesse espaço social, pode proporcionar indícios valiosos quanto aos procedimentos utilizados na formação de pessoas. "Toda instituição

conquista parte do tempo e do interesse de seus participantes e lhe dá algo de um mundo; toda instituição tem tendências de ‘fechamento’” (GOFFMAN, 2008, p 16). Nas instituições totais é comum a realização de todas as atividades, estando ou não relacionadas ao trabalho, em um mesmo local e possuindo uma única autoridade. Essas atividades são realizadas geralmente em grandes grupos e possuem horários rígidos para serem desempenhadas, pois a realização de uma atividade leva à outra. Há uma necessidade por controle das necessidades humanas e organização burocrática dos grupos. Pode-se citar como exemplo as atividades desenvolvidas em um convento, onde as internas possuem todas o mesmo tempo e horário para desempenhá-las, as orações também estão inclusas enquanto atividades grupais.

Goffman (2008):

Quando as pessoas se movimentam em conjuntos, podem ser supervisionadas por um pessoal, cuja atividade principal não é orientação ou inspeção periódica, mas uma vigilância- fazer com que todos façam o que foi claramente indicado como exigido, sob condições em que a infração de uma pessoa tende a salientar-se diante da obediência visível e constantemente examinada de outros. (p.18)

Na obra *Manicômios, prisões e conventos* (2008), o autor define que as instituições totais são divididas em sua forma organizacional em duas equipes, há os dirigentes e os internos, sendo essas divisões instituídas pela direção burocrática dos grupos. Os dirigentes são aqueles que controlam a organização, fazendo com que se mantenha a ordem e a execução das atividades, os internos são os que estão sob o controle e exercendo aquilo que lhe é imposto pela equipe dirigente. É algo característico dos internos quando adentram uma instituição possuírem uma cultura aparente, essa sofrerá modificações, principalmente psíquicas, passando a adotarem o que é institucional sem haver oposições.

“As instituições totais não substituem algo já formado pela sua cultura específica; estamos diante de algo mais limitado do que aculturação ou assimilação.” (GOFFMAN, 2008, p.23). Essa modificação citada mais acima pode ocorrer de forma que o sujeito se afaste de algumas oportunidades de apresentar alguns comportamentos, porém ao sair dessas instituições, esses comportamentos possuem maior probabilidade de serem apresentados. Se o sujeito passar por um período muito longo em internamento, pode ocorrer o desaculturação, esse sujeito não estaria preparado para enfrentar uma vida externa. Quando a entrada em uma instituição é voluntária, o novato de forma parcial está se afastando do seu mundo doméstico e da sua cultura, os aspectos cortados pela instituição serão aqueles que já haviam começado a definhir antes da entrada na instituição.

No livro *prisões, manicômios e conventos* (2008), Goffman fala sobre esse processo de modificação/mortificação que o interno passa, o eu desse sujeito é sistematicamente modificado, para o autor esse processo de mortificação são aspectos padronizados nas instituições totais, que serão dirigidos aos internos em alguns momentos de forma sutis, não perceptíveis diretamente pelo indivíduo, em outros momentos podem ser ofertados de forma direta. Goffman sugere que esse processo em que os internos serão submetidos para serem admitidos, poderiam ser denominados de “arrumação” ou “programação”, pois ao ser encaixado/ajustado para aquele ambiente, o novato passa a fazer parte desse estabelecimento como um objeto dele.

Como citado por Núrsia, um exemplo do processo de modificação ocorreria (1865 *apud* GOFFMAN, 2008):

Depois, no oratório, seja despido de suas roupas e seja vestido com as do mosteiro. Essas roupas devem ser colocadas num armário, e aí guardadas para que, se por acaso, (e que Deus não o permita), algum dia for convencido pelo demônio a deixar o mosteiro possa perder o hábito do convento e ir embora. (p.29).

As instituições religiosas possuem disposições especiais que garantam que os internos realizem por turnos os papéis mais baixos de empregados. Nas instituições totais, com foco nas religiosas, as mortificações do Eu começam no momento de admissão, como citado no fragmento de Núrsia, em que o interno não poderá ter com ele objetos do seu mundo externo, as fronteiras estabelecidas pelo indivíduo entre o seu eu e o ambiente são invadidas, as encarnações do Eu são profanadas (GOFFMAN, 2008).

O interno pode sofrer mortificação do eu para além do tipo físico, podendo ser contaminado por contato interpessoal, sendo esse contato algo imposto e que posteriormente se tornará uma relação social imposta. O teórico cita como exemplo dessa exposição contaminadora, as confissões organizadas institucionalmente, como aquelas que ocorrem nos conventos. Ele cita outras formas de mortificação do eu, que são menos diretas em seu efeito, e sua significação para o indivíduo não deve ser facilmente avaliada, ele as define como perturbações. As instituições totais são como uma escola de boa maneira, porém, menos refinadas (GOFFMAN, 2008).

“Este é o sentido da vida contemplativa, o sentido de toda as regras secundarias, abstinências, obediências, penitências, humilhações e trabalhos que constituem a rotina de um mosteiro contemplativo: tudo isso serve para nos lembrar quem somos, e quem é Deus [...]” (MERTON *apud* GOFFMAN, 2008. p. 47).

O trecho citado acima retrata como ocorrem as disposições ambientais para o eu e sua consequente mortificação, realizadas de forma que a mortificação se complemente com a automortificação, as restrições pelas renúncias, as pancadas pela autoflagelação e as aquisições pelas confissões.

Uma instituição total pode ser vista como um mar morto, aparecendo algumas ilhas de atividades vivas que são atraentes, tais atividades podem ajudar os indivíduos internos a suportarem a tensão psicológica criadas pelos ataques ao eu. O trabalho desempenhado pela equipe dirigente, por tanto o seu mundo, é somente referente a pessoas, não se compara a trabalhos com pessoas em firmas, os objetos e produtos com quais essa equipe dirigente trabalho são pessoas. O público interno, as pessoas, podem adquirir características de objetos inanimados ao se tornarem materiais de trabalho para a equipe dirigente (GOFFMAN, 2008).

A equipe dirigente faz parte da instituição, assim como os internos, mas se diferenciam do último público mencionado por meio do papel que desenvolve, é obrigação da equipe dirigente manter alguns padrões comportamentais dentro da instituição. Essa forma de trabalho com pessoas requer uma rotina diária, sendo o trabalho desempenhado em um clima moral específico. A equipe dirigente busca criar o que o autor nomeou de teoria da natureza humana, uma parte implícita da instituição, essa teoria racionalizaria as atividades desenvolvidas pela equipe dirigente, dando meios sutis para o distanciamento social entre a equipe e os internos, servindo para justificar a forma de tratamento que são impostas aos internados (GOFFMAN, 2008).

4 CONVERSÃO RELIGIOSA: FAZENDO PARTE DE UMA INSTITUIÇÃO

Estudar saúde mental correlacionado com religiosidade é algo que tem ganhado cada vez mais destaque, as pesquisas produzidas estão intimamente voltadas para profissionais ligados ao campo da saúde, poucas se voltam para o público religioso em si, sendo de difícil acesso materiais para tal compreensão.

A religiosidade é conceituada como uma busca por respostas ancoradas em uma crença, de dimensão transcendente, para além de questões humanas, sendo comum encontrar designações a essa dimensão como Deus, Divino, Sagrado e dentre outros termos, podendo estar ou não ligada a uma religião (NWORA; FREITAS, 2020). Compreendemos aqui essa religiosidade interligada a uma religião.

Religiosidade difere de espiritualidade, tratando-se de temas geradores de confusão quando abordados em estudos, vivencias, experiencias e práticas, sejam por público “leigo”

(compreendidos aqui como praticantes de um culto) ou estudiosos. Koenig (2001, *apud* PERES; SIMÃO; NASELLO, 2007; KOENIG, 2012), conceitua religiosidade como um conjunto de aspectos organizados que envolvem símbolos, práticas e crenças desenvolvidas para facilitar a aproximação do indivíduo com o ser Sagrado. A espiritualidade para ele é definida a partir da relação com o Sagrado/Transcendente e/ou a busca por um significado da vida. A religião está relacionada a aspectos institucionais da espiritualidade e religiosidade. Segundo Boff (2006), religião/religiosidade se refere a aspectos institucionais e doutrinários, como nas religiões cristãs, já a espiritualidade seria a experiência de contato com algo que transcende, o Sagrado.

A espiritualidade e religiosidade são componentes integrantes da vida humana, um dos estudiosos que se tornou pioneiro na busca da integração do saber científico a uma perspectiva religiosa para o manejo da doença/saúde mental, foi o teórico/capelão/ministro Anton T. Boisen. Anton experienciou na prática o ser alguém religioso e que sofreu das mazelas do adoecimento mental, revelando que a vida mental possui profunda conexão com a vida religiosa/espiritual (BOISEN; 1960).

Compreender sofrimento psíquico em pessoas religiosas é algo quase contraditório, há diversos aspectos históricos e relatos pessoais da forma positiva que as práticas e vivências religiosas os auxiliaram em questões diversas de suas vidas, principalmente em questões que lhes causavam sofrimento. A partir disso podemos compreender os aspectos de espiritualidade e religiosidade para esses indivíduos, como experiências que auxiliam os seres a lidarem com algumas vivências e não as caracterizarem como geradoras de sofrimento psíquico.

A conversão da pessoa que se torna adepta a uma religião, produz nela um fascínio pela proposta de mudança de vida radical que oferece, essa conversão no mundo moderno tematiza algo muito caro, que seria uma mobilidade existencial voluntária, em que a proposta de outra vida está sempre presente (CORRÊA et al, 2021). Aspectos subjetivos dessa mudança de vida não são mencionados e compreendidos, os indivíduos que passam por esse processo não os entendem como modificadores de comportamentos e como perda de experiências que os constituíam em seus relacionamentos interpessoais. A conversão indica que toda e qualquer pessoa pode romper com seu passado, afastar-se de sua cultura de origem, mudar-se para uma nova comunidade e por fim, se tornar um novo sujeito, o que não é mencionado são as percas de alguns aspectos pessoais e o sofrimento que isso pode gerar ao indivíduo.

A pessoa convertida aparece como o indivíduo da ruptura, Mafra (2002), amplia a discussão de conversão atrelada para aspectos antropológicos da sociedade, alerta para os riscos que existem ao se ignorar nesses contextos que a conversão se tornaria uma categoria nativa importante, parte dos atores estão envolvidos na produção de transformação íntima e de ruptura.

Mafra (2002) desenvolve seus estudos a partir do que ela nomeou de conversão minimalista - não seria mais o pastor/padre/líder religioso ou corpo de fiéis que ensina/guia de perto as opções abertas para o novo converso, ele vai se adequando sua nova postura até se "sentir bem". A continuidade e as rupturas nas conversões, são reguladas por uma gramática moral de testemunho, que delimita certos campos de possibilidades em que os atores podem lidar com essas transformações, os testemunhos auxiliam nos novos processos de conversões, comparando-se a um processo de imitação ou convencimento. Converter-se significa aprender a operar corretamente conforme tal gramática.

No processo de conversão religiosa há a instauração de procedimentos subjetivos, costumam ocorrer pela supressão dos antigos modos de ser do indivíduo, ocorrendo a substituição por novos modos, isso implica em um desempenho do tipo somático, em que aspectos históricos e da subjetividade são recalcados de forma que sofrimentos diversos e modos estereotipados aparecem, o fanatismo torna-se o efeito mais evidente desse processo. Benelli e Costa-rosa (2006), relata que um retorno desse recalcado ocorre quando esse indivíduo, que passou pelo processo de formação, se torna formador, ou seja, os aspectos negativos e positivos daquilo que vivenciou enquanto estava sendo formado, retornam na sua relação com esse novo indivíduo que está formando, conflitos e angústia decorrente do processo que foi submetido e que permanecem não elaborados, retornam sendo direcionados ao novo formando.

A partir de uma pesquisa realizada por Nwora e Freitas (2020), um dos aspectos considerados negativos entre religiosidade e saúde mental, foi o fanatismo religioso, quando considerado e percebido enquanto danoso para o bem-estar físico e emocional. Outro fator mencionado por entrevistados tratou-se de da má orientação do indivíduo que experiencia a religião de tal forma, em que ao contrário de contribuir como algo benéfico para o indivíduo, pode ser utilizado como um meio de "perturbá-lo". Em relação aos aspectos doutrinários da religião, forem compreendidos como possíveis de gerar perturbações, uma ideia religiosa poderia ocasionar no sujeito um transtorno profundo, desencadeando assim algumas patologias/psicopatologias.

Mendes e Silva (2006), relatam que as atividades religiosas vão ao encontro de ambientes competitivos, dinâmicos e desafiadores, apesar de a função religiosa ser compreendida como uma fonte de prazer, essa função pode gerar desgastes e frustrações aos indivíduos. Enquanto ser interno o indivíduo passa pelas mesmas condições de outros indivíduos, que estão submetidos a instituições tais como, os hospitais psiquiátricos, prisões ou

colégios internos, a dinâmica de vida nesses espaços apresenta aspectos de fortes semelhanças daqueles descritos por Goffman (2008), (BENELLI; COSTA-ROSA, 2006).

Adentrando mais o campo do processo de conversão para a entrada em uma instituição, há fases que o interno deverá passá-las. A primeira fase é a de noviciado, é a preparação para a consagração a vida religiosa, culmina em emissão dos votos e a integração a determinada instituição, essa preparação costuma ocorrer em um período de dois anos. O isolamento é algo fundamental na fase formativa/noviciado, o afastamento das influências do mundo externo e a observação contínua, assim como a modelagem a crenças, ideias, hábitos, normas e comportamentos são aspectos comuns nessas instituições (BENELLI; COSTA-ROSA, 2006). Após essa primeira fase há a consagração a tal movimento e aos aspectos particulares dele, o indivíduo passa a fazer e ser parte dessa instituição.

Benelli e Costa-rosa (2006), nesses espaços há o controle excessivo das atividades que serão desenvolvidas pelos internos, assim como da rotina, um intenso processo de arregimentação, ou seja, a obrigação de executar tais atividades em uníssono com o grupo, a autoridade nesses ambientes são escalonadas, pessoas que fazem parte de uma equipe - aqui chamaremos de equipe dirigente, assim como Goffman (2008), tem o direito de impor disciplina aos novos internos, as funções e o poder são exercidos de forma hierárquica.

5 SOFRIMENTO PSÍQUICO: COMPREENDENDO SUA POSSÍVEL RELAÇÃO COM OS PROCESSOS DE INSTITUCIONALIZAÇÃO

Na primeira etapa da formação religiosa, o noviciado, o sujeito é inserido nos fundamentos e valores do modo de ser na vida religiosa, passam por uma verificação, em que a disposição e a capacidade para fazer rupturas e a adesão ao novo estilo de vida são observados. Como mencionado por Goffman no livro, manicômios, prisões e conventos (2008), esses procedimentos fazem parte dos processos de institucionalização nas instituições totais, em que o interno deixará o mundo externo, sua cultura, os aspectos subjetivos que o compunham e passará a adotar uma cultura interna, normas e regras dessas instituições. Para Goffman (2008), quando o ingresso do interno é voluntário, o sujeito já afastar se afastando do seu ambiente, da sua cultura, das relações interpessoais que estabelecia, o que será cortado pela instituição já havia começado a definir, ao está mais suscetível a adentrar tais espaços, pode dificultar a percepção de aspectos que lhe causam sofrimento, ou compreenderem em si esses sentimentos, por sentir que está nesse ambiente era algo que almejava.

As instituições religiosas católicas se organizam em forma de governo, há a existência de três poderes, são eles: ensinar, santificar e governar. Na esfera do ensinar, transmitem-se os ensinamentos da doutrina, compreendido como o poder mais importante dessa estrutura. Na santificação, há os rituais oferecidos aos fiéis leigos. A última esfera, o governar, estão as atribuições de ordens e tomadas de decisões administrativas da congregação. A partir dessa estrutura, moldam a forma de atuação e de limites de cada indivíduo, sendo assim, desde o ingresso os internos estão submetidos a um ordenamento ininterrupto nessas instituições (PEREIRA; SILVA; TELES, 2019).

Os movimentos religiosos reproduzem táticas direcionadas para o princípio da eficácia de modo sofisticado, utilizando-se da psicologia social, da psicologia das massas, e principalmente do marketing, elevam o grau de insatisfação consigo mesmo, conduzindo o indivíduo a romper com o homem velho e aderir o homem novo proposto pelo grupo. As formações e palestras são preparadas para produzirem efeitos no indivíduo de forma que se sinta intimidado por está distante de um ambiente em que se sentiria seguro, a pequenez humana e a moral são ampliadas de modo que o desejo pela mudança tornam-se quase que natural, dessa forma os indivíduos estão aptos para adentrarem ao grupo, esses grupos possuem como característica principal a busca por tornar os indivíduos totalmente dependentes do movimento, despojados de sua autonomia, capacidade de reflexão e decisão pessoal (BANELLI; CASTRO-ROSA, 2006).

A seguir um breve relato de um ex-membro do movimento católico totalitário, Focolare:

[...] A sensação de desorientação que experimentei logo ao chegar era tão aguda que meus primeiros três meses ali foram um “branco” total. Um imenso vazio. Recordo aqueles meses ali mais exatamente como escuridão total. Eu tinha passado da atividade e das motivações da adolescência para uma juventude de monotonia, sem objetivo e sem sentido. [...] Minha ilimitada confiança anterior fora substituída por um estado de dúvida constante e uma sensação de que eu não tinha o menor valor. E isto não se aplicava apenas à dimensão espiritual; incluía também um colapso da fé em minha capacidade intelectual e prática (sic) (Urquhart, 2002, p.75).

Para o interno nada mais possui importância a não ser o movimento. Ele passa a viver experiências apenas por meio das lutas, projetos e triunfos da instituição, perde sua existência singular, vivendo em um processo de repressão intensa dos aspectos subjetivos, em estado de frustração crônica, podendo interferir diretamente na sua saúde psíquica (BANELLI, CASTRO-ROSA, 2006), podendo emergir como manifestação através de sintomas ansiosos, depressivos ou excitação motora.

Realizando uma breve definição do psiquismo, compreendemos essa instância como algo concebido como uma organização que se desenvolveu para proteger o ser humano contra os ataques internos e externos que o colocam em perigo. Faz parte do sistema imunológico, assim como um indivíduo torna-se mais suscetível de contrair um adoecimento por estar com seu sistema de defesa debilitado, ele pode estar menos preparado para enfrentar os ataques internos e externos e assim adoecer psiquicamente (CECCARELLI, 2005). A particularidade psíquica deve ser observada como algo singular e única a cada indivíduo, ou seja, cada ser possui e desenvolve aspectos individuais de processos psíquicos. O sofrimento psíquico pode ser compreendido como uma dificuldade emocional que associa sintomas psicológicos e físicos (ASSIS; BEZERRA; CONSTANTINO, 2016).

A partir do que foi discutido nos parágrafos anteriores pode-se compreender o sofrimento psíquico advindo dos processos de institucionalização que os internos são submetidos? Essa é uma pergunta de difícil contemplação de resposta, com as experiências dos indivíduos analisadas, há uma compreensão de que existem indivíduos que suportam e se ajustam a modelagem, de tal forma que posteriormente se tornam os novos formadores, reprodutores desses métodos, perpetuando a instituição. Por outro ângulo existem indivíduos que essa conjuntura o coloca em situação agonista, não há nessas instituições outra possibilidade para esses indivíduos, lhe restando a saída da instituição.

Estudos compreendem que em instituições com tais aspectos formativos, a modelagem da subjetividade dos indivíduos apresenta características e efeitos particulares, na literatura são referidos como negativos, aqueles descritos por Goffman (2008) nos rituais de mortificação do eu, e em algumas situações como positivos, abordados por Guattari e Rolnik (1986) como a produção de subjetividade serializada, esses processos se dão a partir da supressão radical do modo de ser do indivíduo, assim como nas experiências de conversão religiosa (BENELLI; COSTA-ROSA, 2006).

O sofrimento que pessoas religiosas relataram experienciar, através dos materiais utilizados como fonte de pesquisa e compreensão dos aspectos para a pesquisa, estão comparados ao sofrimento que Dejours (2015) descreve acerca das vivências dos trabalhadores em sua pesquisa. Esse sofrimento inicia com a relação homem X organização, essa interação se encontraria bloqueada, os aspectos psíquicos não estão correlacionados com esse tipo de relação, mas sim, o nível de insatisfação desse trabalhador para com a instituição, podendo chegar ao seu auge, culminando na frustração, causando assim o sofrimento.

Os internos desempenham, para além das tarefas do ambiente, demais atividades voltadas para o trabalho formal, ao observar as condições de trabalho compreende -se que essas

refletem diretamente na saúde mental e física do indivíduo. Dejours ao desenvolver a psicodinâmica do trabalho, proporcionou fundamentos para que no contexto de trabalho, os estudos sobre prazer e sofrimento, assim como os mecanismos de defesa que os indivíduos se utilizam para preservar a saúde mental nesses ambientes fossem estudados (DEJOURS, 1993).

Dejours (2015), o aparelho psíquico não é a primeira vítima do sistema nessas organizações, o corpo disciplinado e dócil, entregue a injunção torna-se o foco principal. Um corpo sem defesa, explorado, fragilizado pela ausência da sua proteção natural, que seria o aparelho psíquico, torna-se um corpo adoecido, ou em grande potencial de vir a ser adoecido. A docilidade desse corpo depende da estratégia que concerne no aparelho mental, com intuito de anular as resistências que a ele se opõe, resultando na exploração. O sofrimento mental segundo Dejours (2015) resultaria da organização do trabalho, ou seja, a divisão das atividades, o conteúdo do que será realizado, o sistema hierárquico existente, aos comandos e entre outros aspectos.

Os internos desenvolvem estratégias defensivas que atuam como válvulas de escape para sobreviver as pressões da organização. O sofrimento sentido pode criar uma defesa, ou seja, a criatividade do indivíduo é utilizada para transformar o sofrimento em resistência ao risco de desestabilização psíquica. Quando essa criatividade é barrada ou quando utilizados todos os mecanismos de defesa possível, e essas pressões da organização continuam, o sofrimento se torna patogênico (DEJOURS, 2015).

No Quadro a seguir estão apresentadas as pesquisas utilizadas que para a construção da compreensão da possível correlação entre os processos de institucionalização e sofrimento psíquico.

Título	Autor(es)	Especificação da publicação	Ano
Trabalho para Deus: percepções de prazer e sofrimento das freiras líderes religiosas	PEREIRA, L.; SILVA, C.; TELES, J.	Art. Científico	2019
Movimentos totalitários católicos: efeitos em termos de produção de subjetividade	BENELLI, S.; COSTA-ROSA, A.	Art. Científico	2006

A armada do Papa: os segredos e o poder das novas seitas da igreja católica	URQUHART, G.	Livro	2002
Relações entre religiosidade e saúde mental na concepção de capelãs	NWORA, E.; FREITAS, M.	Art. Científico	2020
Medicina, religião e saúde: um encontro da ciência e da espiritualidade.	KOENIG, H.	Livro	2012
Espiritualidade: um caminho de transformação.	BOFF, L.	Livro	2006
Fora das profundezas: um estudo autobiográfico de transtorno mental e experiência religiosa	BOISEN, A.	Livro	1960
Processos de conversão religiosa	CORRÊA, D.; CUNHA, C.; REIS, L.; TEXEIRA, C.	Art. Científico	2021
Na posse da palavra: religião, conversão e liberdade pessoal em dois contextos nacionais	MAFRA, C.	Art. Científico	2002
Prazer e sofrimento no trabalho de líderes religiosos numa organização protestante neopentecostal e noutra tradicional	MENDES, A.; SILVA, R.	Art. Científico	2006
Manicômios, prisões e conventos	GOFFMAN, E.	Livro	2008
Trabalho para Deus: percepções de prazer e sofrimento das freiras líderes religiosas	PEREIRA, L.; SILVA, C.; TELLES, J.	Art. Científico	2019
O sofrimento psíquico na perspectiva da psicopatologia fundamental	CECCARELI, P.	Art. Científico	2005
Micropolítica: cartografias do desejo	GUATTARI, F. ROLNIK, S.	Livro	1986
A loucura do trabalho	DEJOURS, C	Livro	2015

O indivíduo na organização	DEJOURS, C.; CHANLAT, J.	Livro	1993
Sufrimento psíquico e estresse no trabalho de agentes penitenciários: uma revisão de literatura.	ASSIS, S.; BEZERRA, C.; CONSTANTI NO, P.	Art. Científico	2016

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas encontradas correlacionando sofrimento psíquico e aspectos de uma vida religiosa, estão relacionadas com o sofrimento advindo do trabalho descrito por Dejours, e não por aspectos subjetivos modificados e mortificados desses indivíduos, o público entrevistado na maior parte das pesquisas são indivíduos ainda ligados à instituição, aqueles que possuem um afastamento conseguem compreender e descrever os métodos e efeitos, utilizados e causados por esses movimentos com um melhor nível de consciência sobre os aspectos subjetivos modificados, assim como aqueles que lhes desencadearam algum tipo de sofrimento.

A partir de uma ótica foucaultiana sobre poder e alienação, compreende-se que as relações estabelecidas nesses ambientes de formação e conversão religiosa, são perpassadas por saberes que as tornam superiores e possuidoras de objetos de dominação. Os sujeitos supostos do saber ocupam lugares e desempenham papéis hierarquicamente definidos, sobre aqueles designados dos como os sujeitos do não-saber. A alienação ocorre nessa relação desigual, em que um indivíduo se utiliza da sua posição e do poder que lhe foi designado, para doutrinar os sem saberes. Nas relações existentes entre formadores e novos internos (noviços) é comum tais características, porém não se trata de algo perceptível aos internos, envoltos na relação não conseguem dividir o trabalho da experiência religiosa.

Diante do que foi estudado para a realização dessa pesquisa, compreendeu-se que, a equipe dirigente (sacerdotes, freiras, líderes religiosos e entre outros) e os internos (noviços) desempenham papéis para além do cunho religioso, como atividades administrativas da instituição, questões organizacionais e operacionais. Dessa forma, a experiência religiosa confunde-se com as demais atividades que serão desempenhadas nesse ambiente, tornando simbióticas essas vivências, não há uma separação entre o fazer enquanto função do trabalhador e aquilo que se é experienciado enquanto aspectos subjetivos das práticas religiosas. O trabalho está intrinsecamente relacionado a vivência religiosa, podendo assim ser compreendido o

motivo de não serem percebidos como causadores de adoecimentos psíquicos, pois o viés religioso se sobressai como “um trabalho para Deus”.

Conclui-se essa pesquisa com alguns questionamentos e insatisfação daquilo que fora encontrado nos materiais disponíveis, diante das circunstâncias do público entrevistado. Ficou compreendido que os indivíduos que apresentavam possuir um melhor grau de consciência daquilo experienciado enquanto integrante de uma instituição, são aqueles que de alguma forma decidiram se desvincular e tornando-se um ex-membro, ainda perpassado pelas características culturais da instituição que em algum momento fizera parte, porém distante daquilo que outrora o alienou.

REFERÊNCIAS

ALCOFORADO, C. L.; ERCOLE, F. F.; MELO, L. S. Revisão integrativa versus revisão sistemática. Rev. Enferm. v. 18, n. 1. Belo Horizonte. Jan/mar. 2014. Disponível em < <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20140001> >. Acesso em 07 de dezembro de 2022.

ALVES, D. G.; ASSIS, M.R. **O desenvolvimento religioso e espiritual e a saúde mental:** discutindo alguns de seus significados. v. 3, n.1, p. 72-100, janeiro. 2015. Disponível em: < <https://apl.unisuam.edu.br/revistas/index.php/conexoespsi/article/view/582/551> >. Acesso em: 28 de março de 2022.

ASSIS, S.; BEZERRA, C.; CONSTANTINO, P. **Sofrimento psíquico e estresse no trabalho de agentes penitenciários:** uma revisão de literatura. Ciência e saúde coletiva. v. 21, n. 7, p. 2135-2146. 2016. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/1413-81232015217.00502016> > Acesso em: 02 de novembro de 2022.

BENELLI, S.; COSTA-ROSA, A. **Movimentos religiosos totalitários católicos:** efeitos em termos de produção de subjetividade. Campinas: Estudos de psicologia, 2006. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2006000400003> >. Acesso em: 23 de setembro de 2022.

BOFF, L. **Espiritualidade:** um caminho de transformação. Rio de Janeiro: Sextante, 2006.

BOISEN, A. **Fora das profundezas:** um estudo autobiográfico de transtorno mental e experiência religiosa. New York: Harper and Brothers, 1960.

BONOTTO, D. L. KRIPKA, R, M. SCHELLER, M. **Pesquisa documental:** considerações sobre conceitos e características na pesquisa qualitativa. Investigação qualitativa, 2015. Disponível em: < <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2015/article/view/252> >. Acesso em: 30 de março de 2022.

CECCARELI, P. **O sofrimento psíquico na perspectiva da psicopatologia fundamental**. Psicologia em estudo, Maringá. v. 10, n. 3, p. 471-477, set./dez. 2005. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/S1413-73722005000300015> >. Acesso em: 28 de outubro de 2022.

CORRÊA, D. S. et al. **Processos de conversão religiosa**. Rio de Janeiro: Religião e Sociedade, 2021. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/0100-85872021v41n1editorial> >. Acesso em: 28 de março de 2022.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho**: estudo de psicopatologia do trabalho. 5º edição. São Paulo: Cortez-Oboré, 1992.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho**: estudo de psicopatologia do trabalho. 6º edição. São Paulo: Cortez-Oboré, 2015.

DEJOURS, C. Uma nova visão do sofrimento humano nas organizações. In: CHANLAT, J. F. **O indivíduo na organização**: dimensões esquecidas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1993.

DORNELLES, V.G.; GOMES, N.S. **O sofrimento psíquico dos formadores religiosos na etapa do noviciado**. Disciplinarum Scientia. Série: Ciências Humanas, Santa Maria, v.14, n. 1, p. 65-80. 2012.

DUARTE, L.F; GIUMBELLI, E. **A concepção cristã e moderna da pessoa**: paradoxos de uma comunidade. Anuário antropológico. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4º edição. São Paulo: Atlas, 2002.

GUATTARI, F.; ROLNIK, S. **Micropolítica**: cartografias do desejo. Petrópolis: Vozes. 1986.

GOFFMAN, E. **Manicômios, prisões e conventos**. 2º edição. São Paulo: Perspectiva, 2008.

KOENIG, H. G. **Medicina, religião e saúde**: um encontro da ciência e da espiritualidade. Porto Alegre: L&PM, 2012.

MAFRA, C. **Na posse da palavra**: religião, conversão e liberdade pessoal em dois contextos nacionais. Lisboa: ICS. 2002. Disponível em: < <https://doi.org/10.4000/etnografica.3464> >. Acesso em: 23 de setembro de 2022.

MENDES, A. M.; SILVA, R. R. **Prazer e sofrimento no trabalho dos líderes religiosos numa organização protestante neopentecostal e noutra tradicional**. Psico-USF, Itatiba, v. 11, n. 1, p. 103-112, jan/jun. 2006. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/S1413-82712006000100012> >. Acesso em: 26 de setembro de 2022.

NWORA, E.I.; FREITAS, M.H. **Relações entre religiosidade e saúde mental na concepção de capelães**. Rever: São Paulo, v.20, n.2, mai/ago. 2020. Disponível em: < <https://revistas.pucsp.br/index.php/rever/issue/view/2463> >. Acesso em: 20 de setembro de 2022.

PEREIRA, L.; SILVA, C.; TELES, J. **Trabalho para Deus**: percepções de prazer e sofrimento das freiras líderes religiosas. Relegens Thréskeia. v. 08, n. 2, p 173 a 194. 2019. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.5380/rt.v8i2.69198> >. Acesso em: 26 de outubro de 2022.

TRAVNIK, C. HELLER, T. **Contribuições conceituais para a psicologia institucional**. Buenos Aires: Universidade de Buenos Aires, 2013.

URQUHART, G. **A armada do Papa**: os segredos e o poder nas novas seitas da Igreja Católica. Rio de Janeiro: Record. 2002.